

CARREIRA DOCENTE EM DEBATE

Setor das IFES avalia que governo federal ignora qualidade e autonomia na reestruturação da carreira docente



Acima, representantes do ANDES-SN apresentam, em uma das reuniões com o governo, a proposta de carreira construída pela base do Sindicato Nacional e aprovada por unanimidade durante o 30º Congresso (Uberlândia, 2011)

Página 2

A Diretoria e os funcionários da ADUR-RJ S. Sind. desejam a todos um **Feliz Natal** e um novo ano repleto de saúde, prosperidade, alegrias e disposição para a luta.
Que venha 2012!



POSSE GESTÃO 2011/2013

Diretoria renova o fôlego para a mobilização política e sindical

Página 4

Governo ignora qualidade e autonomia na reestruturação da carreira docente

O governo federal desconsidera os preceitos constitucionais do padrão de qualidade na educação e também da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao insistir na intenção política de diferenciar as carreiras do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Ebt), e ainda fragmentá-las internamente.

A análise foi feita na última reunião dos representantes do Setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) do ANDES-SN, realizada nos dias 9 e 10/12. A ADUR-RJ foi representada pelos professores Ana Cristina S. dos Santos e Luciano da Silva Alonso.

Antes da reunião do Setor, os professores já tinham discutido as divergências nas propostas para mudança no plano de carreira vigente, comparando as propostas do governo, do Proifes e do ANDES-SN, conforme a pauta da reunião do Grupo de Trabalho (GT) que aprecia este tema.

Avaliação do ANDES-SN

Na avaliação dos representantes do setor das IFES, as falas dos representantes do governo durante a oficina evidenciam ainda o desrespeito à natureza própria da atividade acadêmica e à autonomia universitária, ao incentivar o caráter produtivista predatório às instituições. A luta contra o reducionismo instrumental e a mercantilização da produção nas Universidades é uma das bandeiras do Sindicato Nacional e foi tema de recente seminário promovido pela entidade.

Segundo a avaliação elaborada pelo Setor das Ifes, “o governo não se dispõe a flexibilizar posições para reestruturação da carreira naquilo que considera arranhar as suas políticas no que tange ao sistema federal de ensino e a reforma do Estado, tudo a sombra do arrocho orçamentário para preservar o chamado superávit primário como prioridade absoluta”.

“A lógica do governo opera a partir da visão geral de que o desenvolvimento na carreira e a remuneração estão atrelados ao que considera ser um trabalho mais produtivo, num sistema de pontuação em ciclos de curto prazo”, observa Luiz Henrique Schuch, 1º vice-presidente do ANDES-SN e coordenador do Setor das Ifes.

A análise elaborada pelos docentes, durante a reunião do Setor das IFES, enumera ainda os principais conflitos que podem surgir durante a negociação para a reestruturação da carreira docente. Confira:

1- Uma carreira e um cargo para todos os professores ou duas carreiras (MS e Ebt) e quatro cargos;

2- Estrutura da carreira hierarquizada somente em níveis ou estrutura alongada hierarquizada em classes e níveis (atenção para o fato de que além das propostas de criação de classes acima de professor adjunto, há posições que veladamente criam fosso remuneratório maior até do que seria a criação de nova classe acima de professor adjunto)

3- Desenvolvimento na carreira com base na incidência equilibrada da experiência acadêmica, da formação

continuada e a avaliação do trabalho docente no contexto da avaliação institucional ou desenvolvimento diferenciado em progressão e promoção, sempre condicionado a avaliação por critérios de produtividade instrumental medidos em ciclos curtos, seguindo as “normas regulamentares existentes” e a regulamentação que será baixada posteriormente pelo governo. (obs. as normas regulamentares existentes estão nos artigos 140 a 162 da Lei 11.784/2008);

4- Definição na Lei, dando caráter duradouro, aos conceitos que estruturam a composição remuneratória em uma linha só no contracheque ou fixando na Lei apenas a divisão da remuneração, de forma a que os valores correspondentes a titulação sejam tratados como gratificação, e os demais parâmetros (piso, steps, diferenciais por regime de trabalho, diferenciais por titulação) somente se expressem por interpretação das “tabelas anexas”;

5- Reenquadramento na posição relativa ao teto e respeitando os direitos anteriores ou transposição pela nomenclatura (por baixo) desconectando dos direitos anteriores;

6- Investir na valorização do magistério federal, elevando o patamar remuneratório correspondente a toda a carreira docente de forma sustentada no tempo ou constituir discurso a respeito de aparente elevação remuneratória pelo teto, mas minimizando a repercussão orçamentária (montante de recursos que efetivamente irá para o bolso dos professores) por divisões da categoria, em especial calcando os aposentados.

CALENDÁRIO PARA NEGOCIAÇÃO DA REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA EM 2012

A agenda das atividades em torno da reestruturação da carreira docente para 2012 foi definida dia 13/12 em reunião no Ministério do Planejamento (MP), entre o ANDES-SN, governo e as demais entidades envolvidas no processo. Foi acordado ainda que até o final de março, o processo negocial de reestruturação da carreira deverá estar

concluído, inclusive com a definição da tabela remuneratória e impacto financeiro.

Até o dia 22/12, as entidades devem apresentar suas versões do relatório da última oficina, para sistematização do documento que será devolvido pelo governo no dia 4 de janeiro, para avaliação das outras partes.

Tanto governo quanto entidades devem apontar as divergências consideradas estruturais no debate, explicitando suas posições sobre as mesmas. No dia 24 de janeiro, o grupo de trabalho se reúne novamente para montar um quadro com as diferenças e avançar na negociação das mesmas.

FONTE: ANDES-SN

O ADUR INFORMA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seção Sindical do ANDES – SN

End.: Rod. BR 465 – Km 7 (Km 47 da Antiga Estrada RJ-SP) / Campus da UFRRJ - Seropédica - RJ - CEP: 28851-970 - Caixa Postal: 74537

Comissão Editorial: Ana Cristina S. dos Santos (IE); João Telhado Pereira (IV); Joelson Gonçalves de Carvalho (ITR); Eliane Mendonça dos Santos (CTUR); Ricardo Dias da Costa (IM); Victor Cruz Rodrigues (IZ) e Luciano da Silva Alonso (IB).

Redação, diagramação e edição: Aline Pereira - Registro Profissional : 25163 MTB/RJ

Tiragem: 1200 exemplares - Fotolito e impressão: Gráfica Valmar

Assembleia da ADUR-RJ elege a delegação que participará do 31º Congresso do ANDES-SN

31º CONGRESSO DO ANDES-SN

15 a 20 de janeiro de 2012
Manaus-AM

No dia 13 de dezembro, a Diretoria da ADUR-RJ realizou uma assembleia, na sede, para debater sobre os seguintes pontos de pauta: 1) Informes; 2) Eleição de Delegados para o Congresso do ANDES-SN.

Os professores Ana Cristina S. dos Santos e Luciano Alonso prestaram alguns informes sobre a última reunião do Setor das IFES (veja matéria na página 2) e sobre a Plenária da Coordenação Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais – CNESF, que ocorreram na primeira semana de dezembro.

Após, foram apresentadas as candidaturas dos professores para a participação no 31º Congresso do ANDES-SN, que acontece em Manaus, no período de 15 a 20 de janeiro. A delegação que representará a ADUR-RJ será composta pelos seguintes docentes:

Adail Castro Filho
Alexandre Pinto Mendes
Ana Cristina S. dos Santos
Celia Regina Otranto
Joecildo Francisco da Rocha
Joelson Carvalho
José dos Santos Souza
Regina Cohen Barros
Ricardo Dias da Costa
Sílvia Maria Melo Gonçalves

Pesquisadores são perseguidos após denunciarem ataques da TKCSA contra a comunidade de Santa Cruz



No dia 5/9/11, a Articulação da População Atingida pela Companhia Siderúrgica do Atlântico (APACSA) escreveu uma carta de solidariedade ao professor e pesquisador Hermano Castro, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Hermano está sendo processado por alegados danos à empresa ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA). O professor tomou conhecimento do processo no dia 23 de setembro, mas ainda não foi notificado oficialmente até o fechamento desta matéria.

O motivo seria um laudo emitido pelo professor por solicitação de um Grupo de Trabalho da Secretaria de Meio Ambiente, do qual faz parte por indicação da instituição na qual trabalha, a Fiocruz. A TKCSA veiculou em seu periódico "A hora da Verdade", publicado no mês de agosto, a seguinte afirmação: "Sem analisar qualquer estudo conclusivo, sem ter visitado uma única vez a CSA e sem autorização oficial da Instituição em que trabalha, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o pesquisador Hermano Albuquerque de Castro afirmou na imprensa que o pó de grafite, emitido pela CSA duas vezes no ano passado 'poderia causar alterações genéticas, alterações fetais e provocar futuramente câncer nas pessoas'. Isso é falso! Segundo ele, mesmo que a poeira tenha sido formada apenas

por grafite, crianças e idosos poderiam ter quadro de asma, e bronquite agravado, além de irritações na pele."

Para fazer sua defesa, o professor divulgou uma carta de direito de resposta, na qual afirma: "Não realizei estudo conclusivo e deixei claro no laudo que emiti "Este relato não constitui um estudo epidemiológico. O que se verificou foram eventos sentinelas (o termo tem sido aplicado para situações que podem servir de alerta a profissionais da saúde) que demonstram a possibilidade de danos causados pela exposição ambiental, relacionadas ao acidente ocorrido na região ou ao processo de emissão dos poluentes produzidos pela fábrica'(...)". Em outro trecho do documento, também citou: "as queixas e os sintomas agravados destes moradores se relacionavam através da história colhida com a exposição à fuligem da siderurgia, a partir de agosto de 2010".

A diretoria da Fiocruz também emitiu um documento em defesa do pesquisador: "Não houve por parte do pesquisador declarações contendo qualquer afirmação 'sem autorização oficial da instituição em que trabalha'", diferentemente do publicado pela empresa. "A Fiocruz espera que a TKCSA reveja sua postura. A Fundação permanece à disposição para contribuir com um diálogo respeitoso com todas as partes envolvidas", conclui.

CONTRA A VIDA

A siderúrgica TKCSA instalou-se na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, em Santa Cruz, em 2006. Ligada ao grupo transnacional ThyssenKrupp, de capital majoritariamente alemão, a fábrica, que tem 10% de participação da Vale, foi projetada para operar com dois imensos altos-fornos, além de uma termoeletrica e um terminal marítimo próprios, para se transformar na maior empresa do setor, na América Latina, produzindo chapas de aço para exportação.

No ano de 2010, começaram as denúncias dos moradores, pescadores e outros grupos sociais impactados daquela área. Segundo eles, o funcionamento da empresa agredia o meio ambiente e a população. Ainda haveria desrespeito à legislação trabalhista do país, como na contratação de trabalhadores chineses ilegalmente trazidos ao Brasil.

Em cerimônia de posse, Diretoria da ADUR-RJ renova o fôlego para a mobilização política e sindical



Da esq. para direita: 1- Victor Rodrigues; 2- Ana Cristina S. dos Santos; 3 - Eliane Mendonça ; 4- Joelson Carvalho; 5- Ricardo Dias; 6- Geovane do Carmo; Dércio Alves; Luciano Alonso e João Telhado.

No dia 8 de dezembro, os conselheiros e os diretores da ADUR-RJ S. Sind. eleitos recentemente tomaram posse em assembleia realizada no Gustavão.

Estiveram presentes o Reitor da UFRRJ, Prof. Ricardo Motta Miranda; o representante do SINTUR, Dércio Mendes Alves; o discente Geovane Henrique Salgado do Carmo, que, representava o Grêmio do Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR); e o 1º Vice-presidente da Regional RJ do ANDES-SN, Prof. Frederico José Falcão. Todos se pronunciaram saudando a gestão 2011/2013 e reafirmando a importância histórica da ADUR-RJ para a Universidade Rural.

O Prof. Frederico José Falcão, pelo ANDES-SN, enfatizou que a gestão 2009/2011 enfrentou grandes lutas, como a criação do Reuni, a construção do projeto de carreira do ANDES-SN e ainda a instalação do aterro sanitário em Seropédica.

Pela diretoria que se despedia, o Prof. Ricardo Berbara apresentou breve análise da conjuntura política, relacionando-a à crise do capital e aos recentes protestos populares em países como Inglaterra, Espanha, Grécia e Estados Unidos. Disse que o Movimento Docente viveu grande dificuldade de mobilização, sobretudo após a chegada do governo do PT à presidência da República. A categoria se viu dividida já que muitos docentes não fizeram uma leitura crítica do partido quando este foi alçado ao poder.

Em seguida, pela gestão 2011/2013, a professora Ana Cristina proferiu o discurso de posse

Ela salientou que a nova Diretoria tem mais da metade de seu quadro renovado, contando com



professores que representam os três *campi* da UFRRJ. Reafirmou o compromisso de dar continuidade à luta, de avançar na mobilização docente e na defesa da universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

Criticou a política do governo que, atrelada à lógica mercantilista, desde a era FHC tem reduzido cada vez mais os gastos da união em investimentos públicos. “É nessa lógica que foram implantados programas como o REUNI – que proporcionou a expansão e reestruturação das universidades públicas, que contratou muitos docentes, mas que também propiciou a precarização do trabalho, neste caso, nas próprias condições enfrentadas pelos professores, em espaços que deveriam promover um ensino de qualidade, mas na verdade, nos distanciamos cada vez mais do projeto de universidade pela pesquisa, transformando as universidades em escolões”, disse.

Após a solenidade, todos foram convidados para um almoço, na sede da ADUR-RJ.



DIRETORIA - 2011/2013

Presidente: Ana Cristina S. dos Santos (IE)
1º Vice-Presidente: João Telhado Pereira (IV)
2ª Vice-Presidente: Joelson G. de Carvalho (ITR)
1º Secretário: Eliane M. dos Santos (CTUR)
2º Secretário: Ricardo Dias da Costa (IM)
1º Tesoureiro: Victor Cruz Rodrigues (IZ)
2º Tesoureiro: Luciano da Silva Alonso (IB)

Conheça os representantes da ADUR-RJ nos órgãos superiores da UFRRJ

Representantes da ADUR-RJ no CEPE

TITULAR:
 Prof. João Telhado Pereira
SUPLENTE:
 Prof. Victor Cruz Rodrigues

Representantes da ADUR-RJ no CONSU

TITULAR:
 Profa. Ana Cristina S. dos Santos
SUPLENTE:
 Prof. Ricardo Luis Louro Berbara